INDEPENDÊNCIA DO BRASIL – Bicentenário da Viagem da Fragata Imperial *Nitherohy*

VAGNER DA ROSA RIGOLA*
Capitão-Tenente (AFN)

No contexto das comemorações do bicentenário da criação da Esquadra, não se pode prescindir de ressaltar um dos mais notáveis fatos protagonizados pela Marinha brasileira no contexto da Guerra de Independência: a viagem da Fragata *Niterói* em 1823. Com intuito de rememorar essa efeméride naval, que também completa 200 anos de sua realização, traz-se novamente à luz a transcrição do manuscrito do então imediato daquele navio, o Capitão de Fragata Luís Barroso Pereira.

A viagem da Fragata *Niterói* iniciou-se com a retirada da esquadra lusa da Bahia, em 2 de julho de 1823. Na ocasião, vislumbrando a impossibilidade de atacar, com a Nau *Pedro I*, duas fragatas e uma corveta, a poderosa esquadra portuguesa de mais de 80 navios, o Almirante Thomas Cochrane concebeu que a melhor estratégia seria deixar o comboio do Almirante Félix de Campos sair para, em seguida, tomar-lhes os navios que pudesse "acometer a salvo". Na viagem realizada entre os dias 2 de julho e 9 de novembro de 1823, a Fragata *Niterói* navegou até a foz do Rio Tejo, tendo acossado e apreendido 18 navios portugueses ao longo de seu cruzeiro.

A Fragata *Niterói* era um navio de 42 canhões e, desde 2 de março de 1823, encontrava-se sob o comando do capitão de fragata inglês John Taylor. Na viagem, durante o segundo semestre de 1823, Taylor navegou com uma tripulação de 300 homens, dentre estes 160 marinheiros, 67 soldados de Marinha e sete oficiais de patente.

Pelo fato de a fragata ter sido um dos primeiros navios a receber tripulação no

* Mestre em História Marítima pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e Escola Naval de Portugal. Pesquisador do Departamento de História da Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha (DPHDM).

Rio de Janeiro, havia entre os marinheiros um grande quantitativo de brasileiros; ainda assim, 80 deles eram ingleses. Entre os oficiais de John Taylor estava o autor do documento que ora se republica, o Capitão de Fragata Luís Barroso Pereira, imediato do navio. Além deste, a oficialidade era composta pelos primeiros-tenentes Justino Xavier de Castro e Samuel Chester e os segundos-tenentes Antônio Venceslau da Silva Lisboa, Francis Drummond, James Walace e João Pinto Drumond (escrivão)[1].

Em meio à tripulação da Fragata *Niterói*, encontrava-se servindo como voluntário, com apenas 16 anos de idade, o jovem Joaquim Marques Lisboa, futuro Almirante e Marquês de Tamandaré, o maior herói naval nacional e Patrono da Marinha do Brasil. Apesar da tenra idade do voluntário, ao retornar, o Comandante Taylor não deixou de enaltecer o zelo, a dedicação e a coragem do jovem que naquela viagem realizava o seu batismo de fogo, desempenhando a primeira missão de relevância de uma carreira coroada de glórias.

Apesar da tenra idade do voluntário Joaquim Marques Lisboa, o Comandante Taylor não deixou de enaltecer o zelo, a dedicação e a coragem do jovem que naquela viagem realizava o seu batismo de fogo

Nesse sentido, o manuscrito do Capitão de Fragata Luís Barroso Pereira apresenta a narrativa de uma viagem repleta de simbolismos. Era a primeira vez que um navio da nascente Marinha de guerra do Brasil navegava até o Hemisfério Norte e a primeira ocasião em que o pavilhão brasileiro foi desfraldado em mares europeus.

Pelo menos até o final do século XIX, o documento original encontrava-se sob a posse do então Chefe de Divisão Arthur Silveira da Mota (Barão de Jaceguai), sendo pela primeira vez transcrito e publicado pelo Primeiro-Tenente Garcez Palha, na *Revista Marítima Brasileira*, em 1881[2]. No ano seguinte, Theotonio Meirelles da Silva também inseriu o teor dos escritos de Barroso Pereira no segundo volume de sua obra *Apontamentos para a História da Marinha de Guerra Brazileira*[3]. Já no século XX, dois anos após as comemorações do centenário da viagem da Fragata *Niterói*, o Almirante Henrique Boiteux novamente trouxe a público o teor do documento, republicando-o na *Revista Marítima Brasileira* em 1925[4].

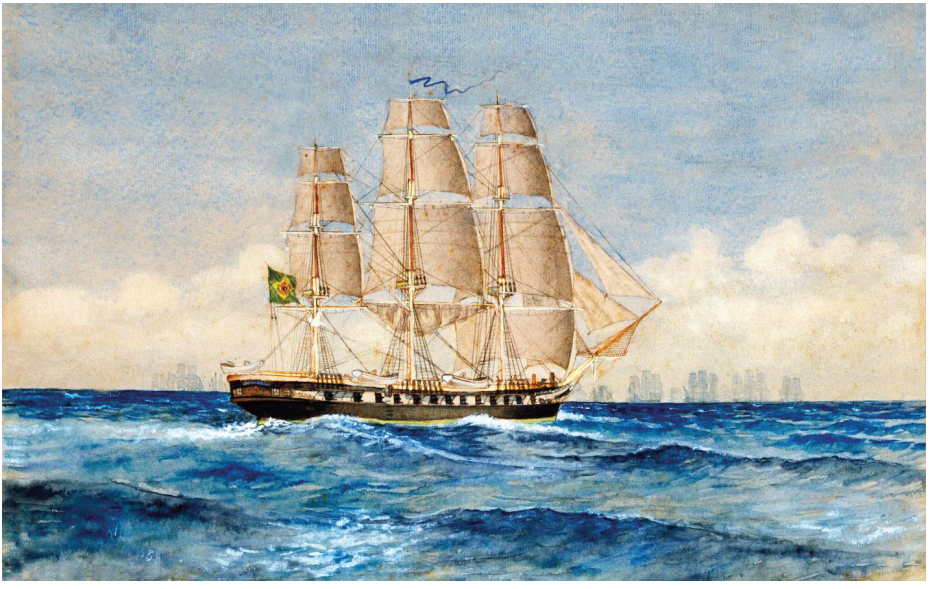
Para além da relevância da viagem da Fragata *Niterói*, esta é também uma oportunidade para rememorar os feitos do autor do documento ora novamente trazido a público, o Capitão de Fragata Luís Barroso Pereira. Após retornar da notável jornada, Barroso Pereira recebeu o comando de um navio para combater a Confederação do

1 MARTINS, Hélio L.; BOITEUX, Lucas A. "A ação da Marinha nas Guerras da Independência". *In*: *História Naval Brasileira*. Rio de Janeiro: Serviço de Documentação da Marinha, 3º Vol., tomo I, 2002, p. 104.

2 PALHA, E. G. "Viagem da Fragata *Nitherohy*". *Revista Marítima Brazileira*. Rio de Janeiro, ano I, n. 1, pp. 138-149 e 210-223, jul. 1881.

3 SILVA, Theotonio M. da. *Apontamentos para a História da Marinha de Guerra Brazileira*. Vol. 2. Rio de Janeiro: Typographia Perseverança, 1882, pp. 234-264.

4 BOITEUX, Henrique. "Dous de Julho". *Revista Marítima Brasileira*. Rio de Janeiro, ano XLV, n. 1, pp. 8-27, jul., 1925.



A Fragata *Nitherohy*, comandada pelo Capitão de Fragata John Taylor, em perseguição à esquadra portuguesa até a foz do Rio Tejo. A bordo o jovem Joaquim Marques Lisboa, futuro Almirante Tamandaré (Aquarela do Almirante Trajano Augusto de Carvalho, 1938)

Equador e, em 1826, encontrava-se no Rio da Prata na luta contra as Províncias Unidas durante a Guerra da Cisplatina.

Lá, morreu em combate defendendo a Fragata *Imperatriz*, o navio que comandava quando foi atacado na noite de 27 para 28 de abril de 1826. Mortalmente atingido no peito, deixou como último suspiro uma frase que bem simbolizou o seu valor como homem do mar: "não se assustem que não he nada"[5].

Pela transcrição que se segue, será possível conhecer um pouco mais desse personagem da história naval brasileira e das circunstâncias da memorável viagem da Fragata *Niterói*. Cumpre ressaltar, por fim, que, pelo fato de não se ter encontrado o documento original, a versão ora transcrita segue a publicação de Garcez Palha na *Revista Marítima Brasileira* de 1881. Nesse sentido, optou-se por preservar a escrita original da publicação, mantendo a ortografia da época.

RELLACÃO NAUTICO-MILITAR DA VIAGEM DA FRAGATA DO IMPERIO DO BRAZIL A *NITHEROHY***

A Esquadra Brazileira, que com inesperada fortuna, e como por evidente Proteção da Providencia largou do Rio de Janeiro debaixo do commando do Illustre e Bravo Primeiro Almirante Lord

5 BN. *Diário Fluminense*, vol. 7, nº 118, de 29 de maio de 1826, p. 3.

** Documento: PEREIRA, Luís Barroso. Rellação Nautico-Millitar da viagem da Fragata do Imperio do Brazil a *Nitherohy* a cargo do Cappitão de Mar e Guerra João Taylor Commandante; sendo oficial Immediato o Cappitão de Fragata Luís Barroso Pereira. Comprehendendo o periodo de sua sahida do Morro de S. Paulo em 2 de julho, até 9 de novembro, dia em que aferrou no porto da Bahia. Data: 1823. Fonte: *Revista Marítima Brasileira* (1881). N. R.: com vistas à preservação da originalidade, foi mantida a grafia de então.

Cocraine Marquez do Maranhão, para libertar a Bahia da oppressão e tyrania dos satellites da facção revolucionaria das Côrtes de Portugal, não tinha podido prehencher o seu fim por concussão de fataes circunstancias: occorrerão outras que fizerão estacionar parte das Embarcações dentro do Morro de S. Paulo, bem que erão corollarios das primeiras: Eis a razão por que a Fragata *Nitherohy* se achava separada da Nau *Pedro Primeiro*, e não gozava da glorioza tarefa de bloquear a Bahia: o seu commandante porem com os officiaes e marinhagem Ingleza teve a fortuna de acompanhar Sua Excellencia o Snr. Marquez do Maranhão nas suas operações a bordo da Nau, ficando a Fragata com o resto da guarnição Brazileira: Assim bem que innocentemente o official immediato padecêo immersão no serviço militar durante aquella epoca da campanha, todavia não deixou de lhe tocar sobejo trabalho, e de atendivel consideração.

Apurados porem os inimigos, e conhecendo, que o desastre militar era inevitavel obstinando-se na sua louca e criminoza defesa, decidirão evacuar; apezar porem de todos os estratagemas, seus intentos e projectos não escaparão nem podião surprehender a penetração e agudo talento do Primeiro Almirante; e sem duvida com tal receio elles promoverão antecipar a evacuação, antes da epoca decretada: e todavia assim mesmo dando a véla no dia dous de Julho não conseguirão illudir o Almirante Brazileiro, mas disgraçadamente não estava ao alcance de Sua Excellencia crear recursos do nada, nem fazer effectivas suas sabias providencias no meio de insuperaveis obstaculos.

Neste conceito e estado de cousas apparecêo no Morro o Commandante da *Nitherohy* com os seus officiaes inglezes e marinhagem, e alem de chegar inopinadamente no dia primeiro, trazia ordem terminante para dar a véla no seguinte dia dous de Julho. Considerado o estado da Fragata, a escassez dos meios, pode bem avaluar-se quaes dilficuldades se vencerão, qual trabalho, e energica actividade era necessariamente correspondente para comprir a ordem, mas sobrava a disciplina, o amor da Gloria e o Patriotismo: mesmo com falta de muitos artigos a Fragata estava fora no dia apontado; seria injusto negar os louvores merecidos a toda a guarnição, naquella epoca com maioridade de Brazileiros.

Considerado o estado da Fragata, a escassez dos meios, pode bem avaluar-se quaes dilficuldades se vencerão, mas sobrava a disciplina, o amor da Gloria e o Patriotismo

Reunida a pequena Esquadra no dia trez, e não se compondo senão da Nau *Pedro Primeiro*, Fragata *Nitherohy*, *Real Carolina*, Curveta *D. Maria da Gloria* e Bergantim *Andrade*, velejou em alcance do inimigo tendo todos os Commandantes recebido suas instrucções e ordens particulares acerca de seus destinos e operações; ignora-se quaes fossem, mas pelo rezultado, pelo modo de navegar do Navio General, se pode sem erro concluir que Sua Excellencia queria operar sobre si, para não ser constrangido a acceitar hum combate que não lhe conviesse em attenção aos interesses do Brazil naquele entonces: confiando no demais na pericia, coragem e honra dos officiaes que tinhão a seu cargo Embarcações de guerra, deixando-os por isso manobrar

a seu arbitrio e vontade: soprando vento favoravel, perto das cinco horas da tarde apparecêo em vista o Comboy inimigo navegando ao Nordeste, não com força de vela para se conservar reunido, cautella que não lhe valeo, pois em breve teve sinistra separação.

Huma noite escura chuvosa e de tempestade veio apóz de hum dia aprazivel, foi favoravel ao inimigo que conseguio roubar-nos o rumo, mas foi ao mesmo tempo para elles gravemente prejudicial por não poderem conservar-se reunidos; o mesmo acconteceo a Esquadra Brazileira, porem em razão de obrarem e navegarem cada um Commandante sem preceito de comboy, por taes serem suas instruções: Assim no seguinte dia so estavão em vista a *Real Carolina* e *Maria da Gloria*, e mesmo em distancia, tal comtudo que se vio fazer fogo sobre embarcações inimigas separadas do comboy, e tomallas: Indecizo o Commandante a que rumo lhe demoraria o Almirante e o inimigo, e achando-se proximo da Costa pairou bordejando até a meia noite.

Fez-se na volta de Lesnordeste a huma hora da madrugada, e não tardou muito que se não vissem luzes, que se suppozerão ser do comboy Luzitano, demorando ao Nornordeste; e ao amanhecer com effeito se divizarão grande numero de vélas: de tarde claramente se distinguio sua força e qualidade; a Nau, duas Fragatas, trez Curvetas, hum Bergantim e nove Galeras[6], todavia na distancia não se podia affirmar com moral certeza, o que no dia seguinte se verificou pelo registo da Sumaca *S. José Triumpho*, que se remetteo para o Rio com officios: do seu Mestre constou serem as mesmas embarcações de guerra assima referidas, suppondo-se já tomados os transportes que faltavão, ou ao menos extraviados; constou mais serem as ordens das Côrtes que parte das Embarcações e tropa passassem ao Maranhão: esta circunstancia se possivel he dobrou o cuidado do Commandante, e seu zelo para não desemparar o inimigo conservallo sempre em susto e cuidado pelo temor dos Vasos do Imperio do Brazil, observando seus movimentos, por cujo motivo na tarde do mesmo dia se aproximou o mais possivel, e era sem duvida huma scena bem extraordinaria vêr huma pequena Fragata navegar a rumo de caça de uma força tão superior, e esta conservar-se em indolente permanencia, quando o Commandante da *Nitherohy* montado dias inteiros sobre a verga do velaxo parecia escarnecer de seu poder; alias lhe restava o pezar e a toda a guarnição de não se offerecer opportuna occazião de os hostilizar, e provar-lhe a bôa disposição da importuna embarcação Brazileira, que felizmente para elles se achava só.

Attendendo ao informe do Mestre da Sumaca, mesmo não sendo certo, era de razão, e como tal julgou o Commandante acertado hir ao Maranhão, logo que a Esquadra inimiga se fizesse na volta da Europa, mas emquanto isto não tinha execução quiz o Commandante a todo o risco tentar algum golpe atrevido, mesmo que não tivesse muito fructo: Achava-se a Fragata na Latitude de nove para dez gráos, dia sete, entrou de noite no comboy, que navegava em linha, passou a tiro de fuzil da vanguarda, e correndo para a retaguarda sempre a distancia de fogo despejou toda a banda de estribordo sobre o ultimo navio, que depois se soube ser o *S. Gualter*: Ha neste passo couzas raras a notar; não ser caçada a Fragata passando tão perto da Nau; o arrojo do Commandan-

6 E huma Sumaca (nota de Garcez Palha).

te; o denodo da guarnição; a certeza e silencio das manobras, e a reciproca confiança, rivalizando a Guarnição com o Commandante, este no seu denodo e temeridade, aquella na firmeza e alegre obediencia em satisfazer as ordens, pois apezar de ser feliz não se deve escurecer o risco e perigo, nem negar o louvor a tenção e motivo de fazer brilhar a Gloria da Marinha Brazileira. Não podia deixar de causar na alma do Commandante a mais grata sensação o vêr dar huma tão primorosa banda no meio das trevas sem o mais leve borborinho: a não ser louca temeridade o Commandante tentaria cortar a linha, e no momento de surpreza despejaria huma banda pela poupa de huma das Fragatas ou mesmo saudaria a Nau, pois segundo confessou por vezes o invistio vehemente tentação, suffocada porem pela responsabilidade de huma Embarcação do Estado á elle entregue com plena confiança.

Navegou a Fragata sempre em caça de observação ate que na tarde de dez de Julho achando-se ja na Latitude de seis para cinco gráos pareceo quazi certo que o inimigo seguia para Portugal: em virtude do que passou o Commandante a pôr em execução o seu projecto de hir a altura do Maranhão: moveo o maior dissabor ao Commandante receber neste tempo parte de achar-se bem ferido o mastro grande, rendido e arruinado o mastro da Mezena, isto alem de todo o pano da Fragata se achar sumamente diafano e dilacerado, pois do Rio sahio com elle velho, parecia fazer impraticavel a brioza derrota, que se projetava: com actividade se cuidou em remediar a avaria e cerrando os olhos a sustos e receios proceder na carreira ja incetada com tão felizes auspicios: Correo-se pois com vento forte pelo canal de S. Roque não sem picante cuidado dos seus perigozos baixos, em attenção a extraordinaria corrente que se encontrou, e ao tempo ser tempestuozo; tudo superou a fortuna do Brazil.

Na tarde de onze encontramos uma Sumaca preza da *Maria da Gloria*, o tempo não permittio hir a bordo, mas passando a falla duas vezes o Commandante prevenio o joven e inexperiente official que a commandava, da sua perigoza pozição, pois bordejava para tomar Pernambuco, o que sendo impossível, lhe fez dizer demandasse o Ceará, como no seguinte dia se não avistasse, pungente receio existe da sua sorte, talvez bem funesta. Com feliz viagem se avistou o Ceará na tarde de doze, e anciozo o Commandante de enviar embarcação á terra, tanto para tomar lingua, quanto para espalhar a grata noticia da salvação da Bahia, quando alias o embaraçava o receio da demora, e de outras não pensadas occurrencias hum venturoso acazo deparou sobre a Costa hum cutre que vinha de Pernambuco; fêz-se vir a bordo o Mestre bem que com custo pois nos tomava por Luzitanos. Sem a menor demora o Commandante escrevendo ao Governo huma civil carta remetteo para ser derramada pelas Provincias a seguinte Proclamação.

> Aos Valerosos Habitantes das Provincias do Norte do Brazil. Livre da tyrania exulta já a malfadada Bahia agora Feliz por se ter lançado nos Braços do Melhor dos Soberanos: Os vis e crueis oppressores constrangidos pelo valerozo Exercito Brasileiro, e pela denodada Esquadra a cargo do Benemerito Primeiro Almirante Lord Cochrane pizão em fuga sobre o Oceano: he porem dolorozo que vão carregados de despojos, bem como vão carregados de crimes e de maldições: Nem os Vazos Sagrados, nem as Santas Relliquias escaparão á sua sacrilega avareza! Deve comtudo, consolar-nos

que o valerozo Almirante vai em seu alcance: a Fragata *Nitherohy* debaixo de meu commando tem a mesma commissão; he de esperar haja ocazião de os hostilizar o mais possivel. A' honra e gloria de tal empreza eu sou bem feliz de ajuntar o prazer de levar ao vosso conhecimento tão aprazivel nova: Successo que immediatamente decide da sorte do Brazil. Tudo se deve primeiro a Providencia, e depois aos Disvelos Sabios e Augustas Medidas do Nosso Adorado Imperador. Em breve do Amazona ao Prata so retumbarão os Venturozos e Gloriozos Vivas – Ao Primeiro Imperador do Brazil Pedro o Grande. Bordo da Fragata *Nitherohy* a véla a vista de Ceará 12 de Julho de 1823 – Assignado – João Taylor – Cappitão de Fragata, Commandante.

Deve-se fazer a justiça que não foi vaidade ou orgulho que deo nascimento á anterior peça, mas sim a intima convinção de que seria util aos interesses do Imperio, devendo o Publico relevar o apparecer sem o cunho da eloquencia digna do objecto, e por ser obra de hum momento. Bordejava o Cutre para tomar o Ceará, e ja a Fragata demandava o Maranhão com força de véla, embellezada a Guarnição em seus futuros destinos.

Prehenchida a altura do Maranhão com navegação proxima da costa conservou-se a Fragata cruzando sem que apparecesse véla alguma ate o dia quatorze, era por tanto certo que vistas as circunstancias do tempo e vento favoravel, ou as Embarcações que erão destinadas para o Maranhão ja estavão dentro, ou tinhão tomado diferente destino, e por tanto se fazia inutil a demora e prejudicial quanto ao alcance do inimigo: deitou-se a caminho para cortar a linha quanto antes: com effeito na noite seguinte pela vêz primeira sulcou o Oceano do Norte huma Embarcação de Guerra do Imperio, salvo, se a Nau *Pedro Primeiro* não o praticou algum dia antes: Se o coração de todo o bom Brazileiro não pode deixar de palpitar com alegre sensibilidade ao reflecionar em tal passo, julgue-se do que devião sentir os que a bordo da Fragata hião com intrepidez buscar o inimigo a Região das Ursas, não deixando com tudo de soffrer magua e saudade ao ver mergulhar o Augusto Cruzeiro.

Com ventos prosperos em veloz carreira seguia a Fragata sem que occorresse novidade, quando no dia vinte e hum fallou-se a hum Bergantim navegando de Pernambuco para Gibraltar, deo noticia de terem entrado naquele porto varios transportes aprezados pela Nau *D. Pedro Primeiro*; e no dia vinte e quatro á huma Galera da mesma Nação, deo a espantoza noticia da contra-revolução em Portugal, e de terem sido derribadas as Cortes pelo Partido Realista anticonstitucional: No dia sete de Agosto porem, estando em vista huma grande embarcação, e tendo sido reconhecido o pavilhão Portuguez julgou-se seria hum dia de Gloria para a *Nitherohy* battendo uma Fragata Luzitana, e era tal a confiança do Commandante, que não duvidava da victoria, e mais de que esta seria declarada sem longo combate; fallou á Guarnição não para a incorajar, era superfluo, vendo os semblantes e a dispozição, mas sim para lhe fazer entender que não seria

Era tal a confiança do Commandante, que não duvidava da victoria, e mais de que esta seria declarada sem longo combate

contente se o combate em dez minutos não estivesse finalizado, protestando da sua parte pôr a Fragata a beijar os laizes da inimiga: quanto ao demais o entregava a honra e coragem da sua valeroza guarnição: he de crêr não se equivocasse, mas a fortuna deparou em vez de Fragata o Transporte *Grão Pará*.

Erão as ordens passadas ás Batterias só fazer tres tiros para intimar arriassem a Bandeira, e se rendessem: quis porem a fatalidade que louca temeridade e pouca pericia sem nenhuma prudência levasse o Commandante da tropa do transporte ao delirio de querer batter-se: ao approximar-se forão vistos soldados a postos, rectificando as pontarias, e tendo outros promptos para a taifa: Sendo do dever de hum official em commando poupar a effuzão de sangue, não sacrificar a vida de seus subditos para minorar a perda do inimigo, e emfim decidir a acção o mais prompto possivel, o Commandante levado de taes refleções, apezar de que repugnasse a seu generoso coração, immediatamente alterou as ordens, e em minutos de intervallo foi arriada a Bandeira Ingleza que estava hissada, para tremular a Brazileira: ainda bem não tocava o penol, quando choveo sobre o inimigo huma banda clara de bala, raza; saudavel medida; aterrados nem um só[7] dispararão: forão bem felizes de ter poucos mortos, devido isto ao desprezo ou pouco interesse que os artilheiros tomarão contra hum mercante, bem que tivesse montadas e promptas oito peças por banda era debil competidor para o seu orgulho.

Perplexo se achou o Commandante sobre o destino que daria á tal preza, carregada de duzentos e setenta soldados e grande numero de passageiros, sobre a Latitude de quasi trinta e hum graos Norte: a Fragata não podia prescindir dos poucos mantimentos que tinha a bordo, e menos de agua: o transporte não tinha os suficientes para regressar ao Brazil: nem era conviniente despir a Fragata de gente para o guarnecer, quando hia buscar combates sobre a Costa de Portugal. Assim mandou arrojar ao mar toda a sua artelharia, tomou-lhe a polvora, e todo o armamento, fez que todos assignassem termo de prizioneiros de guerra, e como taes não poderião tomar armas contra o Brazil durante a prezente guerra: isto concluido o despedio. Deve acreditar-se que este era o melhor arbitrio, e o mais proprio das circunstancias; seguindo na mesma derrota registou-se no dia onze uma Galera Franceza vindo da India para a Europa: não communicou novidade de consequência.

Achando-se a fragata próxima á altura das Ilhas, e não havendo aguada para que se podesse demorar sobre a Costa, pareceo acertado refrescar, e fazer agua na Ilha das Flores, onde ella aportou no dia dezenove do mesmo mez: conservou-se sempre sobre a vela e com a bandeira Ingleza, afim de evitar contestações desagradaveis, bem que tendo ali chegado já de officio a certeza da queda das Côrtes, e liberdade Del Rey S. M. F., he muito de suppôr não houvesse implicancia, mesmo que se hissasse a Bandeira Brazileira: todavia não se deixou apparecer senão a porção da guarnição Ingleza: houve reciproca hospitalidade, sem a menor diplomacia; e superando mil dificuldades conseguio-se progredir na derrota para Portugal a vinte e quatro: Logo, ao separar-se da Ilha a Fragata, se registou hum Bergantim Inglez que nada dice de que se deva fazer menção: era da tenção do Commandante tocar no Faial onde devião ter arribado muitas embarcações inimigas, mas não

7 Tiro, naturalmente (nota de Garcez Palha).

dando o vento, cedeo-se a esta má fortuna; correo-se quazi no parallelo da Roca como derrota mais obvia a encontrar embarcações que o devião demandar.

A vinte e seis deo-se caça e tomou-se o Hyate *Alegre*, que apezar de não ser de valor, o Commandante aproveitou para remetter para o Rio officios dirigidos a S. Exa. o Sr. Marquez do Maranhão e ao Ministerio, cujos conduzio hum official; correndo para a Costa na manhã de vinte e nove apparecendo em vista duas embarcações, huma pela proa e outra pela poupa, decidio-se a caça pela primeira; a calma porem não consentio approximar-se a Fragata, que tendo Bandeira Ingleza, o navio caçado hissou bandeira inimiga: não estando a atmosphera clara não se pode bem conhecer a qualidade da embarcação sendo certo ser mui grande, quazi ao sol posto deu todas as ideas de ser a Nau *D. João VI*: logo por consequencia devia ser Fragata a que navegava pela nossa poupa. Então se multiplicou a vigilancia do Commandante na sua navegação nocturna, sendo o vento variavel não valeo a falsa derrota, pois de noite em bordo opposto vinha a Nau cortar o caminho da Fragata, e tão proxima que foi precizo arribar para dar passagem á tal superior competidor, sendo esta Fragata mui debil para disputar o passo: tão proxima que evidentemente se conheceo o tombadilho e as batterias: apezar disso não se deixou de procurar a Roca, e assim ao amanhecer vio-se a Nau velejada e a Fragata atravessada; motivou alguma desconfiança, e por isso se parilizou a tomada do Hyate *Correio de S. Miguel*, que logo depois se effeituou mesmo tendo em vista os inimigos; foi enviado para o Rio, pois não apparecendo prezas de valor não se queria disgustar a tripulação desprezando os que a sorte aprezentava: e havendo-se ao mesmo passo registado o Bergantim Inglez *Elisabeth*, que hia para Gibraltar, á rogos do Commandante, e com sacrifício de quarenta pezos por cada hum em metal ou mantimentos, recebeo o seu Cappitão vinte e cinco prizioneiros: dous dias depois igualmente se aprezou o Hyate *Esperança*, que foi dirigido para o Rio: ao mesmo passo se registou uma Galera Ingleza que não deo novidade: Forão consecutivamente aprezados os Hyates *Vigilante* e *Bom Successo*, e o Bergantim *União*, estes dous forão destruidos, o ultimo queimado, e o penultimo mettido a pique, depois de se aproveitar o possivel, o primeiro foi guarnecido e velejou para o Rio, bem como a oito a Galera *Prazeres e Alegria* vinda do Pará: he bem singular que ao mesmo passo que se guarnecia a Galera e se mettia a pique o Hyate apparecesse em vista e se approximasse parte da Esquadra inimiga, composta de trez Curvettas e duas Charruas: assim tendo já feito duas prezas em vista da Nau e Fragata *Perola*, que a esse tempo corrião para Lisboa o mesmo se repetio com geral contentamento da tripulação á vista das referidas embarcações; pode julgar-se dos sentimentos do Commandante e Officialidade Brazileira vendo assim tremular e escarnecer do poder dos Luzitanos o Pavilhão Brazileiro guardado por uma Fragata de pouca força. Sem risco de adulação se pode acreditar que com tal guarnição se poderia tentar alguma couza contra o inimigo, e o Commandante não estando alheio de tal projecto esperava hir inopinadamente sobre elle na seguinte noite julgando de prezente o dever proteger a preza, pois que o inimigo só appareceo pela meia tarde; estavamos em distancia de o caçar antes de poder entrar no Tejo. Hum accontecimento imprevisto e singular fez desvanecer tal idéa; era noite escura, da-se parte de embarcação proxima por sotavento, não custou chegar a postos

a guarnição, pois dormio nessa noite junto das peças inclusivamente o Commandante da batteria do convéz: sobe á Tolda o Commandante e julgando ser embarcação das que hião na retaguarda das Curvettas manda metter o leme de encontro, em tres minutos estavamos a tiro de pistola da Nau *D. João Sexto*; trez vezes nos fallou com arrogancia em claro Portuguez, e outras tantas o silencio foi a unica resposta, fallou em Inglez, então o Commandante respondeu Fragata Britanica Commandante F., hindo com amura contraria ao momento se apartou: loucura seria idear combate, mas a não ser a consideração de que retaguarda viria a Fragata que dias antes se achava na sua conserva, he muito natural que virando a Fragata de bordo a fosse saudar pela poupa com huma banda, como se dezejava fazer no dia sete do mez anterior; por instantes se esperava encontrar a Fragata, e como cumpria intrepidamente se achava prompta para acção: vã esperança, a *Perola* se achava junto de Lisboa, como depois nos constou.

Eis para a Gloria do Novo Imperador huma pequena Fragata á vista do promontorio illusorio escolho da Liberdade Brazileira, arrostando as bandeiras da oppressão e tyrania e fazendo tremular o Nacional e Imperial Pavilhão

Nada tardou que não apparecesse outra embarcação, que se pensou ser o Bergantim *Audaz*, e com a mais presteza se caçou, infelizmente era estrangeiro amigo: virou-se para demandar a Roca, apezar de termos moral certeza que ao mesmo rumo corria o inimigo em forças tão superiores: de caminho aprezou-se o Hyate *S. José*, e de tarde avistamos o Cabo. Poderia talvez sem aumentar o perigo hir mostrar-se o Augusto Pavilhão Estrellado ás Fortalezas do Tejo, mas isso não daria lugar a que podessemos continuar o corso por muito tempo: assim na distancia de vinte e quatro milhas viramos: Eis para a Gloria do Novo Imperador huma pequena Fragata á vista do promontorio illusorio escolho da Liberdade Brazileira, arrostando as bandeiras da oppressão e tyrania e fazendo tremular o Nacional e Imperial Pavilhão: tal empreza com tanta presteza effeituada não podia deixar de sensibilizar todos os honrados Brazileiros e aterrar os oppressores; e será sempre digno honrozo e glorioso laurel para o primeiro oficial Brazileiro que cooperou e para o commandante que o executou. Graças sejão dadas ao Imperador em tudo Primeiro – Pedro o Grande.

Pairando se conservou Fragata, e assim aprezou o Hyate *Providencia*, e a Galera *Nova Amazona*, recem sahida de Lisboa, prezas que ambas forao logo para o Rio: Contava-se dez de setembro, estava prehenchida a commissão da Fragata, pois pelo Cappitão da *Amazona* com certeza constava ter entrado no Tejo o resto da Esquadra, cuja segurança queria o commandante trazer a Corte; aberto o Prego de S. Ex. o Sr. Primeiro Almirante, parece que era concebido em ordens terminantes de regressar ao Rio immediatamente; hião-se incurtando os bastimentos, achava-se o pano da Fragata o mais arruinado possivel, havia em Portugal mudança Politica e Ministerial relativamente ao

Brazil: assim todas estas considerações e razoes imperiozamente decretavão que a Fragata regressasse para o Austral Hemispherio: neste suposto tendo registado hum Bergantim Inglez que hia para Faro, nelle se deitarão varios prizioneiros, e sem demora no dia seguinte onze se aproximou a Fragata do Norte de Lisboa para lançar em terra o resto: cumpre adevertir que na altura de Lisboa se registarão varias embarcações amigas neutraes, e que se deixou seguir para seu destino hum triste Hyate Portuguez, em razão de ter todo o seu carregamento de propriedade Ingleza, e navegava para a Irlanda.

Com a maior fortuna no seguimento da costa aprezou de tarde o Hyate *Paquete de Setúbal*, metteu-se-lhe agua e mantimentos a bordo e nelle se lançarão á noite os prizioneiros para seguirem para sua Patria no dia doze, assignando um termo analogo ao que prestarão os officiaes a bordo do *Gran Pará*: este Hyate fez delle doação o commandante a dois Mestres prizioneiros, e deu ordem que entrasse na Figueira; a hum delles entregou o commandante a seguinte carta de officio, cuja julgou acertado dirigir ao Ministerio.

> llm. e Exm. Sr. – Os meus sentimentos o decoro e delicadeza de hum official honrado, que pelo amor da Gloria abraçou e jurou deffender a Cauza Sagrada do Brazil, a bem posta opinião da Brava e Generosa Nação Brazileira que tão primorozamente e tão glorioza-mente Proclamou a Sua Independencia, debaixo dos Auspicios de hum Heroe seu Augusto Imperador; fazem que eu tome a penna para produzir a V. Ex. os justos motivos e irrefragaveis razoes que me tem levado a obrar hostilmente contra a Nação Portugueza, victima de seu delirio em acreditar demagogos carbonarios. Deve V. Ex. porem fazer-me a honra de se persuadir quanto peza a meu coração vêr ateada uma guerra tão superflua e prejudicial á Portugal, e tão contraria aos Filiaes e Paternaes Sentimentos de tão Altos e Augustos Soberanos. Abrindo mão de entrar em axiomas politicos, ou questões de direito publico, que não me pertencem, e são superfluas, logo que á luz publica apparecêo, e a face do mundo o Generozo e Briozo Manifesto de Sua Magestade Imperial, me limito a ponderar a V. Ex. o seguinte: primeiro, o mesmo Manifesto a formal Declaração de guerra, com os fundamentos que a motivarão, cujo seria sem effeito no cazo das Cortes revolucionarias se não obstinarem no seu louco e barbaro sistema, ou a Nação não corresse allucinada apoz de uma ideal Soberania sobre o Brazil; em segundo lugar o infame comportamento de parte das tropas Luzitanas na Bahia, mesmo quando forão constrangidas a evacuar a Cidade, a barbara obstinação de seus cheffes, e as instruções que receberão para no Maranhão hir proseguir na guerra de vandallagem, cazo evacuassem a cidade que dominavão, procurando sempre semear nas nossas Felizes Regiões o veneno do sistema carbonario e oppressor, tanto para adulterar a religião dos incautos Brazileiros, quanto para enthusiasmar ingratos europeus. Finalmente o ver S. M. F. conservar o Titulo vão e injusto de Reino Unido, e não dar-se nos despachos das embarcações que seguem viagem para o Brazil a Glorioza Cathegoria que merece e possue, isso com desdoiro da Nação Brazileira e seu Augusto Soberano. Á vista de tão claras refleções não encontro a menor duvida de qual devera ser o meu comportamento dever e conducta, tendo

a honra de commandar hum vazo de guerra da Armada do Imperio; e tendo prehenchido as militares e guerreiras funções inherentes á tal commando, posso sem vaidade applaudir-me da maneira humana e generoza com que tratei e fiz tratar os prizioneiros, bem que neste ponto eu tirei a satisfação que V. Ex. será inteirado pela vóz publica, e por elles pessoalmente, dando huma clara prova que a Nacção Brazileira segue na prezente guerra por violencia, a não por vingança ou rancor apezar de ter altos queixumes. Certo porem na Alta e Augusta Magnimidade de S. M. I., tenho ate com sacrifícios e despezas feito regressar para sua patria os prizioneiros constantes da incluza rellação, obrigando-se sem violencia todavia pela sua palavra de honra de não servirem hostilmente, nem tomarem armas contra o Brazil, e sua Independencia, durante a prezente guerra: assignando termo as pessoas qualificadas, por si, e pelos seus subditos os que commandavão; neste estado eu considero como prizioneiros de guerra, que podem so ser riscados desta qualidade, ou havendo troca ou feita a Paz, e para tal fim he que se remette a V. Ex. a relação assima referida. Tenho toda a honra e prazer em offerecer a V. Ex. os meus respeitos, com sinceros votos por huma prompta e feliz Paz – Deus Guarde a V. Ex. Muitos Annos. Bordo da Fragata *Nitherohy* a véla dezoito milhas da Roca aos 12 de Setembro de 1823. Illm. e Exmo. Snr. Ministro e Secretario de Estado das Rellações Estrangeiras. – Assignado. João Taylor Cappitão de Fragata e Commandante.

Ao passo que o Hyate navegou para a Costa, a Fragata se fez na volta da Madeira, contava-se Doze de Setembro, foi neste dia que a *Nitherohy* começou a sua viagem de regresso para o Brazil.

Não tardou muito que não aprezasse o Hyate *S. Antonio Triunpho* que foi remettido para o Rio, e logo depois a Escuna *Emillia*, que depois de se lhe tirar o que convinha á Fragata recebeo os prizioneiros do *S. José*, e se deixou seguir o seu destino: no mesmo dia quinze quando se deixou a Escuna tomou-se o Hyate *Harmonia*, cujo igualmente se não guarneceo e se deixou por não convir despir mais a Fragata de tripolação, necessario para algum encontro, se não provavel ao menos possivel: hia a Fragata na volta dos Açores quando se fizerão estas ultimas prezas, tendo o Commandante variado de projecto, por querer ainda de caminho hostilizar o commercio Portuguez; constando porem pelos individuos das mesmas prezas todos contestos que na estação das Ilhas nada havia ja, rezolveo o Commandante outra vez demandar directamente o Brazil, estando já, em longitude quinze gráos a Oeste de Greenwich: prospero vento favorecia, e com rapidez nos aproximavamos de Canarias quando na Latitude de vinte e oito gráos se aprezou o Bergantim *S. Manoel Augusto*, que guarnecido seguio immediatamente para o Rio em vez de ir para Pernambuco sua directa descarga: continuava a viagem com felicidade, porem temendo-se o contratempo de larga viagem e que a escassez da agua viesse aumentar os males da guarnição já falta de differentes artigos de bastimento pareceo acertado arribar á Ilha de S. Nicolau, o que se praticou, preferindo este porto levado o Commandante dos exagerados informes dos roteiros: achamos o contrario do que se esperava; mau ancoradouro, hum paiz aflito á dois annos com a praga da fome, em razão de seca, uns habitantes por assim dizer meio selvagens: todavia fomos tratados com toda a hospitalidade,

nem houve dissonnancia por ser Vazo de guerra do Brazil por terem ahi aportado as novas occurrencias do sistema político de Portugal em os públicos papeis. He comtudo impossivel descrever o trabalho insano que custarão doze toneis de agua que sómente podemos conseguir, tal era a exasperada seca das fontes do paiz!

Estavamos a sete de Outubro, dia aprazado para darmos á vela, dia que hia sendo bem fatal á *Nitheroy*: importuno e violento sueste soprava á dias, neste porem se declarou terrivel, tanto que fazendo diligencia para suspender foi impraticavel executar-se, e sendo arriscada e temeraria a demora por ser provavel variar o vento, e não ser então possivel salvar a Fragata, foi forçoso pica a amarra, o que se effeituou sem demora. Ainda bem não estavamos livres do cuidado penozo de montar as Ilhas, correndo já com as Gavias nos ultimos e Gata ferrada, quando de improvizo em mar dezencontrado a Fragata vem arremeçada de guinada para Bombordo, ao mesmo passo hum terrivel furacão a toma e a arroja sobre o costado de Estribordo: não levava véla de estay de prôa, por não haver a bordo, achava-se supprida por huma mui pequena tomada a huma Escuna: o traquete hia carregado á barlavento por pouco antes se ter rasgado: assim não era facil obedecer ao governo, mesmo que se podesse dar agua ao leme; a muita agua que sorvêo pelas portas da batteria, ainda que bem fechadas não cauzou sustos, pois de antemão se achavão já condemnadas as escotilhas, com xadrezes e encerados pregados: assim nada havia a recear, senão o peor, era de ser a Fragata tragada pelo mar, pois apezar de mui valente era impraticável poderse resistir ao mar que a golfadas entrava por sima da borda: Neste conflito não he para estranhar que o pavor, os sentimentos religiozos e o natural instincto de olhar a morte com horror apoucasse a coragem de parte da tripolação mas he por isso mesmo mais apreciavel a intrepidez de alguns Inglezes Brazileiros, dignos de todo o elogio: não queria o Commandante lançar mão dos extremos recursos se na ultima crise, mas parecendo a Fragata querer esquecer-se adormecida, á voz do Commandante cahem machados sobre a Enxarcia da Mezena, e em hum momento he precipitado no mar o mastro, na sua queda faz em pedaços e desmonta a roda do leme, mas já se tinha prevenido prudentemente tendo talhas em baixo, o que valêo para governar até que novamente se montou a roda mesmo assim quebrada: não foi necessário senão cortar os cabos principaes a força do mar, e a velocidade da Fragata fez o resto estalando até alguns fusis da abatucadura de estribordo.

Emquanto a rascada se não dezenvolveu, fomos obrigados nos foi fiel, tudo o mais rasgado e despedaçado se espalhou pelo oceano; havendo a carga do porão sido arrojada a Estribordo pelo rapido e forte embate, foi necessário precipitar no mar a artilharia da Tolda do mesmo lado, para de algum modo manejar o equilíbrio da Fragata na sua fluctuação: Assim resurgio a *Nitherohy*, e não quis a governar com o velaxo, unica vela que nos favoreceo, e a Providencia rouballa ao serviço do Império: Assim pretende vingar a injuria recebida o Genio de Portugal, mas triumphou o Grande Genio Protector do Brazil.

Doze horas afrontada correo a Fragata, mas propicio alluvião de chuva rebatia a furia dos mares: foi socegando a tempestade, e com a começa de bonança se foi remediando a avaria; bem feliz de não ter contrario vento ate a altura de sete gráos Norte e vinte e seis gráos de Longitude, a cujo tempo se contavão dezaseis de Outubro: nesse dia depois de tomar uma Sumaca que de Cabo Verde hia para o Ma-

ranhão, com generosidade o deixamos por ser mui natural estar já aquella Provincia unida a cauza do Imperio, e por não ser de propriedade positivamente europea: dias antes se tinha fallado a dous Bergantins estrangeiros, hum seguia para o Rio, e outro para Buenos Ayres: ao dissabor do acontecimento occorrido á Fragata veio ajuntar-se a falta de vento a esta epoca, tanto que sómente no dia vinte e oito podemos outra vez sulcar o oceano antartico, e já na longitude de trinta gráos e meio Oeste de Greenwich; parecia que as Nereidas do Sul se recuzavão a recebernos: ou escramentados os Genios do Brazil dos males aportados pelas embarcações vindas do Tejo, receavão receber uma filha sua: Mas não; tinhão razão; a *Nitherohy* tinha preenchido seus deveres mas não tinha feito assaz pela Gloria do Brazil: crea-se faltou-lhe a Fortuna da boa occazião.

Vencida se duvidava se seria a costa, temivel occurrencia; pois nem havia agua nem viveres para fazer a conquista bordejando; propicia briza porem no dia trinta e hum nos livrou de sustos e com alegria se determinou aportar a Bahia: não foi o vento tão favoravel como se devia esperar em tal monção, e por tanto o que no principio era arribado de prudencia foi ao fim de necessidade urgente: Emfim com dificuldade afferrou a Fragata no dezejado porto a nove de Novembro, não tendo mais que dois dias de agua e hum resto de mau legume, nada mais, nem lenha havia; tudo porem com satisfação se esqueceo encontrando hum paiz de hospitalidade, hum activo e benefico Intendente; hum Governo Liberal e Generoso e alem das esperanças concebidas vai a fragata regenerada brilhantemente e digna de apparecer na Corte Imperial.

Eis a tosca narração fructo de rude talento de hum velho Guarda Marinha Brazileiro, feita porem com singelo coração e pura verdade, com a mesma póde proclamar ao Mundo os fieis verdadeiros e patrioticos sentimentos que naquelle existem pelo Brazil e pelo Seu Mui Alto e Augusto Imperador.

🗁 CLASSIFICAÇÃO PARA ÍNDICE REMISSIVO:
<FORÇAS ARMADAS>; Esquadra; Fragata;
<HISTÓRIA>; História da Independência do Brasil; História da Marinha do Brasil;